



## Passeio Público

### *Duas medidas*



POR **Jorge Vilas**  
Jornalista

Na semana passada foram os presidentes das câmaras do Porto e de Lisboa, Rui Moreira e Fernando Medina, respetivamente, a confrontar o Tribunal de Contas pelo facto desta instância judicial preferir que os imóveis deixados vagos pela Segurança Social fossem colocados em hasta pública em vez de vendidos àquelas duas autarquias. Nesta semana foram, por seu turno, os deputados socialistas a propor na Assembleia da República o corte definitivo dos vistos gold nas cidades de Lisboa e do Porto, com o intuito de arrefecer o mercado imobiliário das duas cidades assoladas pela maior capacidade aquisitiva de empresas e cidadãos estrangeiros.

Será que estas duas medidas vão acalmar de algum modo um mercado de venda e arrendamento que tem subido para níveis estratosféricos? Podem os milhares de portugueses pagar milhares de euros pedidos por uma imobiliária, como aconteceu recentemente em Oliveira do Douro (Gaia), onde um senhorio pedia, perto dos Arcos do Sardão, 900 euros/mês por um T2, quando a maioria dos vencimentos dos trabalhadores se queda pelos 900 euros/mês? Este grito de alerta feito pelas câmaras do Porto e de Lisboa – a que se têm associado várias outras autarquias portuguesas – tem a ver com outro fenómeno inquietante que é o do despovoamento das principais urbes nacionais. A crise é tal que já se lê nos jornais, ouve-se e vê-se nas televisões falar em programas para arrendamento acessível. Estas conversas ainda vão no adro mas só tomaremos urgência delas quando decorrer no próximo ano o Censos de 2021. Será que o Porto nessa altura só terá 170 mil habitantes? Depois não digam que não avisamos...